



PROGRAMA DIVERPET: EDUCAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL PRATICANDO A RECICLAGEM

Édina de Oliveira¹

Karla Rafaela Miranda

Sabrina Dolzan

Samara Soares Laurindo

Mirela Dobrotnick

Gabrielly de Paula Moura

Roberto Dombroski de Souza

André Luís Fachini de Souza

Lucas Lubasinski Daniel

Eunice Akemi Kitamura²

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p183-203>

RESUMO

Observa-se nas últimas décadas o aumento da população de cães e gatos no país e o estreitamento do vínculo entre tutor e animal. Para essa relação ser benéfica a ambos, alguns aspectos sobre a saúde dos animais e o seu bem-estar devem ser difundidos. Sabe-se que a desinformação acarreta casos de maus-tratos e abandonos de animais com consequentes problemas de saúde pública. Neste sentido, o Programa DiverPet surgiu com o objetivo de praticar os conceitos sobre o bem-estar animal para assegurar a qualidade de vida dos cães e gatos e colaborar para a conscientização ambiental através de ações de extensão presenciais com crianças e adultos e ações virtuais nas redes sociais do programa, contribuindo também para a formação profissional dos acadêmicos de Medicina Veterinária ao executarem e planejarem ativamente essas ações. Nas ações presenciais com crianças foram abordados os conceitos de bem-estar animal, saúde de cães e gatos, enriquecimento ambiental, reciclagem e sustentabilidade. As crianças puderam confeccionar brinquedos fundamentados no enriquecimento ambiental com materiais recicláveis para seus animais de estimação. Para mensurar o desempenho dessas ações foi elaborada uma avaliação com questões objetivas que era respondida pelas crianças ao final da ação. Nas ações de extensão presenciais com adultos foi realizada uma oficina abordando o correto manejo nutricional, onde os participantes receberam informações teóricas e puderam confeccionar biscoitos naturais para seus animais de estimação e no final responderam um questionário avaliativo. Devido à pandemia pela COVID-19 o programa precisou se adaptar, realizando ações virtuais por meio de publicações em mídias sociais e mantendo os objetivos de propagar informações para garantir a qualidade de vida dos animais, além de informações sobre a COVID-19. Entre os resultados obtidos pelo programa destaca-se o acerto de 97,36% das questões pelas crianças e o bom alcance

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense – IFC – Campus Araquari e Bolsista do Edital 135/2018 e Edital 41/2020 - Programa de extensão - PROEX – IFC.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – IFC – Campus Araquari e Coordenadora/Orientadora do programa. Contato: eunice.kitamura@ifc.edu.br

que as postagens receberam nas mídias sociais, além do impacto positivo para a formação profissional dos acadêmicos de Medicina Veterinária, organizadores e executores das ações. Com as ações e seus resultados observou-se a importância da realização de ações de extensão com o foco em promover a melhoria do bem-estar animal, aliando ao bem-estar humano e ao meio ambiente, ou seja, fomentando o Bem-Estar Único.

Palavras-chave: Cão. Gato. Saúde Pública. Crianças. Meio Ambiente.

DIVERPET PROGRAM: EDUCATION ON ANIMAL WELFARE THROUGH RECYCLING

ABSTRACT

In recent decades, the population of dogs and cats in Brazil has increased, strengthening the bond between humans and their pets. For this relationship to be mutually beneficial, it is essential to promote awareness of animal health and welfare. Misinformation often leads to cases of animal neglect and abandonment, resulting in public health concerns. The DiverPet Program was developed to foster responsible pet ownership by educating the public on animal welfare and environmental awareness through in-person and virtual outreach initiatives. The program also contributes to the professional training of Veterinary Medicine students, who actively plan and execute these actions. During in-person activities with children, key concepts such as animal welfare, pet health, environmental enrichment, recycling, and sustainability were addressed. Children created enrichment toys for their pets using recyclable materials. To assess the impact of these activities, participants completed an evaluation questionnaire at the end of the sessions. For adult participants, a workshop on proper nutritional management was conducted, where attendees received theoretical instruction and prepared natural pet biscuits before completing an evaluation questionnaire. Due to the COVID-19 pandemic, the program adapted by shifting to virtual outreach via social media, continuing to disseminate information on animal welfare and COVID-19-related topics. Results from the initiative highlighted a 97.36% accuracy rate in children's responses and a strong engagement with social media posts. Additionally, the program positively impacted the professional development of Veterinary Medicine students. These findings reinforce the importance of extension initiatives in promoting animal welfare, human well-being, and environmental sustainability, aligning with the concept of "One Well-Being."

Keywords: Dog. Cat. Public Health. Children. Environment.

PROGRAMA DIVERPET: EDUCACIÓN EN BIENESTAR ANIMAL PRACTICANDO EL RECICLAJE

RESUMEN

En las últimas décadas se ha producido un aumento de la población de perros y gatos en el país y el fortalecimiento del vínculo entre dueño y animal. Para que esta relación sea beneficiosa para ambos es necesario difundir algunos aspectos sobre la salud y el bienestar de los animales. Se sabe que la desinformación conduce a casos de maltrato y abandono animal con los consiguientes problemas de salud pública. En este sentido, el Programa *DiverPet* surgió con el objetivo de practicar los conceptos de bienestar animal para asegurar la calidad de vida de perros y gatos y contribuir a la conciencia ambiental a través de

acciones de extensión presenciales con niños y adultos y acciones virtuales en redes sociales del programa, contribuyendo también a la formación profesional de los estudiantes de Medicina Veterinaria mediante la ejecución y planificación activa de estas acciones. Las acciones presenciales con niños abarcaron los conceptos de bienestar animal, salud canina y felina, enriquecimiento ambiental, reciclaje y sostenibilidad. Los niños pudieron elaborar juguetes basados en el enriquecimiento ambiental con materiales reciclables para sus mascotas. Para medir el desempeño de estas acciones se creó una evaluación con preguntas objetivas que fueron respondidas por los niños al finalizar la acción. En las acciones de extensión presencial con adultos se realizó un taller sobre el manejo nutricional correcto, donde los participantes recibieron información teórica y pudieron elaborar galletas naturales para sus mascotas y al finalizar respondieron un cuestionario de evaluación. Debido a la pandemia de COVID-19, el programa tuvo que adaptarse, realizando acciones virtuales a través de publicaciones en redes sociales y manteniendo los objetivos de difundir información para garantizar la calidad de vida de los animales, además de información sobre el COVID-19. Entre los resultados obtenidos por el programa, cabe mencionar que el 97,36% de las preguntas respondidas correctamente por los niños y la buena cobertura que tuvieron las publicaciones en las redes sociales, además del impacto positivo en la formación profesional de los estudiantes de Medicina Veterinaria, organizadores y ejecutores de acciones. Con las acciones y sus resultados se observó la importancia de realizar acciones de extensión con enfoque en promover el mejoramiento del bienestar animal, combinando el bienestar humano y el medio ambiente, es decir, promover el Bienestar Único.

Palabras clave: Perro. Gato. Salud Publica. Niños. Medio ambiente.

INTRODUÇÃO

Mundialmente o Brasil insere-se como o segundo maior país ao se tratar do número de animais de estimação, contabilizando uma população de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos domiciliados ([Abinpet, 2023](#)). Esse número elevado é resultado das características que estes animais foram desenvolvendo, como o fornecimento de segurança, conforto, companhia e suporte emocional ([Eckstein, 2000](#), [Cohen, 2002](#)). Essas qualidades fizeram com que o elo entre os animais de estimação e os seres humanos se fortalecesse, e atualmente muitos cães e gatos são considerados como membros das famílias ([Mazon; Moura, 2017](#)).

Além dos benefícios mútuos que essa relação traz, há também o lado negativo se alguns aspectos não forem considerados, como o Bem-estar animal (BEA), já que devido a rotina dos tutores muitos cães e gatos vivem ou ficam dentro de apartamentos ou em ambientes restritivos e sozinhos durante horas, o que pode ocasionar na incapacidade de expressão dos comportamentos naturais da espécie ([Crossman, 2017](#)).

Para que esse bem-estar físico e mental seja garantido para os animais de estimação, deve-se construir a relação animal/tutor baseada em sentimentos e também em conhecimentos sobre a saúde animal. A falta de informações compromete o BEA e ocasiona maus-tratos e abandono de animais com consequentes problemas de saúde pública ([Almeida et al., 2014](#)). Sabe-se que há uma parcela da população que ainda se encontra desinformada a respeito do verdadeiro e amplo significado de BEA, como mostra

uma pesquisa realizada no estado de Minas Gerais onde 81,66% (245/300) dos entrevistados consideravam o BEA como a ação apenas de dar água e comida (Rodrigues; Luiz; Cunha, 2017).

No estado de Santa Catarina estudos revelaram que os tutores de cães e gatos possuem conhecimentos limitados a respeito do BEA, onde 58% dos entrevistados conseguiram conceituá-lo (Pedrassani; Karvat, 2017), 28% e 33,5% presenciaram situações de abandono e de maus-tratos aos animais respectivamente (Paula *et al.*, 2018). Esses números revelam a importância da difusão dos conhecimentos sobre saúde animal e BEA em toda sua amplitude, sendo as ações de extensão uma das formas de conscientizar a população nesses aspectos (Santos *et al.*, 2014).

Para avaliar o bem-estar de um animal deve-se considerar a saúde física e mental, relacionando-as com as emoções de felicidade, adaptação, medo, estresse e tédio (Broom; Molento, 2004). Outra forma de qualificar o BEA é por meio do conceito das “Cinco Liberdades dos Animais”, sendo: (1) livre de fome e sede ao oferecer comida de boa qualidade e água fresca à vontade; (2) livre de desconforto, disponibilizando um abrigo contra correntes de ar, chuva e sol em excesso; (3) livre de dor, lesão e/ou doença, sendo necessárias visitas regulares ao Médico Veterinário, realização do protocolo de vacinação e esquema de vermifugação, além de cuidados com a higiene e controle de ectoparasitas; (4) livre para expressar seu comportamento natural, assegurando instalações adequadas e a prática de exercícios e brincadeiras; (5) livre de medo e estresse, sendo essa conquistada concomitantemente com as outras (FAWC, 1993).

O enriquecimento ambiental (EA) é uma forma de desenvolver o BEA e alcançar principalmente as liberdades (4) e (5), com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos animais ao fornecer estímulos ambientais e escolhas comportamentais necessários para que o cão ou gato atinja satisfatoriamente o bem-estar físico e mental, com isto estimulando o comportamento e habilidades típicas de uma espécie, dessa forma o estresse é reduzido e o ambiente torna-se mais complexo e interessante ao animal (Young, 2003).

O EA pode ser dividido em cinco tipos: social, cognitivo, físico, sensorial e alimentar. O social promove o contato interespecífico e/ou intraespecífico, já o cognitivo fornece ao animal a resolução de problemas com a intenção de promover o exercício mental, colaborando para minimizar situações de ansiedade, medo e estresse. O físico transforma o ambiente com o propósito de deixá-lo mais próximo do típico da espécie e auxiliar na parte comportamental ao inserir esconderijos e nichos, já o sensorial desenvolve os sentidos do olfato, visão, audição, tato e/ou paladar por meio da introdução de estratégias sensoriais que os estimulem e finalmente o alimentar provoca modificações na frequência, horário, apresentação, variedade e local das refeições (Young, 2003).

Uma forma de desenvolver o EA é utilizar brinquedos próprios para cães ou gatos que promovam especificamente cada tipo de enriquecimento, individualmente ou correlacionando-os (Comin *et al.*, 2016). Os brinquedos fundamentados nesse conceito possibilitam a diminuição de estereotípias e de comportamentos indesejáveis, como mastigar móveis, latir e pular em excesso (Herron; Kirby-Madden; Lord, 2014). Sendo esses comportamentos considerados motivos de rejeição do animal de estimação pelo seu tutor, o que consequentemente poderá acarretar casos de abandonos e maus-tratos.

No mercado *pet* existem variados modelos de brinquedos para cães e gatos, porém pelo custo elevado ou a renda restrita do tutor ou período de dificuldade financeira não são acessíveis a toda população. Para isso, a confecção de brinquedos baseados nos princípios

do EA com materiais recicláveis e de baixo custo é uma alternativa que colabora para a preservação do meio ambiente ao estimular o hábito da reciclagem e do descarte adequado de materiais sólidos na coleta seletiva. A educação ambiental é indispensável para o desenvolvimento pessoal e social ao promover uma abordagem colaborativa (Dias; Leal; Carpi Junior, 2016) que forma cidadãos mais conscientes em relação aos animais e a natureza (Fischer; Furlan, 2017).

A reciclagem é o grupo de atividades e práticas pelos quais os resíduos são coletados, separados e submetidos ao processo de transformação para serem utilizados como matérias-primas na manufatura de bens. Esse processo é um dos indicadores de desenvolvimento sustentável da dimensão econômica, é apontado como uma atividade-chave para solucionar o problema da destinação inadequada dos resíduos sólidos. Entendida como recolhimento diferenciado de materiais separados já nas fontes geradoras com o propósito de facilitar o seu reaproveitamento bem como garantir a qualidade deles, a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos é conhecida e praticada desde o início do século XX (Santos; Pontes, 2021).

A instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) da Lei n° 12.305, 2 de agosto de 2010 ampara e estimula a preservação do meio ambiente brasileiro (Brasil, 2010). A PNRS apresenta como um de seus objetivos a observância da seguinte ordem de prioridade: “Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos” (Santos; Pontes, 2021).

A educação ambiental é uma atividade intencional da prática social que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social, em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, objetivando a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, o cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído. Para isso, as práticas pedagógicas de educação ambiental devem adotar uma abordagem crítica que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo (Santos; Pontes, 2021).

O manejo nutricional é outro segmento da saúde animal e do BEA considerado importante, já que a falta de informações nessa área compromete a saúde física de cães e gatos, nas últimas décadas houve um aumento no número de animais de estimação com sobrepeso e obesos atendidos no serviço de clínica médica, o que decorre do fornecimento errôneo de alimentos ricos em carboidratos e gorduras ou dietas caseiras formuladas sem o acompanhamento de Médico Veterinário especialista (Pöppel, 2018). Casos de intoxicações alimentares também são comuns pela falta de informações, já que alimentos como cebola, alho, uva, uva passa, chocolate e bebidas alcoólicas não devem ser fornecidos a cães e gatos (Giannico et al., 2014).

A atenção e cuidado com os animais de estimação são benéficas também para os seres humanos já que a interação homem e animal contribui para promover melhorias na qualidade de vida dos tutores ao trazer felicidade e diminuição da sensação de solidão, auxiliando nas condições psíquicas e físicas (Costa, 2006), aumentando assim, o bem-estar humano.

Ao conectar o bem-estar dos seres humanos e dos animais aliando a sustentabilidade ambiental promove-se o Bem-Estar Único (CFMV, 2017). Esta é uma das competências do Médico Veterinário, tornando-se especialmente importante sua abordagem no meio acadêmico ao inserir o graduando do curso de Medicina Veterinária no

planejamento e execução de ações de extensão (Gonçalves *et al.*, 2015) oportunizando uma formação humanística e mais consciente das reais dificuldades enfrentadas pela sociedade (Cardoso *et al.*, 2015) e proporcionando a comunicação positiva entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade local (Dias, 2012).

OBJETIVOS

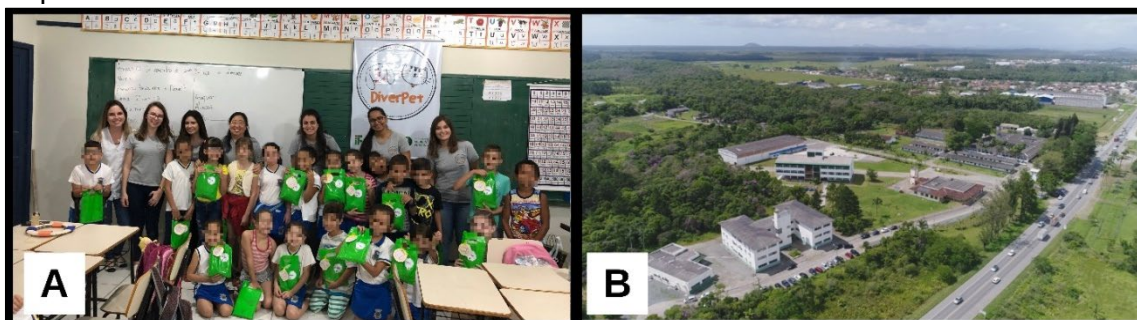
Foi promover a conscientização e a prática do conceito de BEA para tornar a comunidade mais atenta a qualidade de vida de seus animais de estimação e saúde do meio ambiente. Realizar ações de extensão presenciais com crianças e adultos e ações virtuais/remotas por meio das redes sociais do Programa DiverPet. Proporcionar aos acadêmicos de Medicina Veterinária uma vivência prática capacitando para o exercício da futura profissão e na divulgação do curso de Medicina Veterinária desta instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

Público-alvo

A equipe do Programa DiverPet era composta por discentes de todos os semestres e docentes do curso de Medicina Veterinária da instituição de ensino superior (Figura 1. A e B). Este município está localizado no estado de Santa Catarina, mesorregião Norte Catarinense e microrregião Joinville, com altitude de 9 metros e extensão territorial de 386,693 km². No ano de 2021 a população foi estimada em 40.890 habitantes, a taxa de escolarização de seis aos 14 anos possui a média de 96%, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,703 e o produto interno bruto (PIB) per capita de 139.432,89 (IBGE, 2023).

Figura 1. A) Registro de uma ação de extensão presencial com crianças alunos e professora de uma escola pública no município de Araquari, juntamente com alguns dos discentes e docente do Programa DiverPet. **B)** Vista aérea da instituição de ensino superior



Fonte: dos autores, 2023.

As ações do Programa tiveram dois grandes públicos-alvo, o primeiro, crianças entre sete e 10 anos de idade de escolas públicas municipais e de centros de referência de assistência social (CRAS) de Araquari, além de professores e servidores das escolas, assim como os funcionários dos CRAS e os familiares das crianças indiretamente. As escolas e CRAS foram selecionadas através de parceria com as Secretarias da Educação

e da Assistência Social da prefeitura de Araquari e as datas/horários das ações foram definidos de acordo com a disponibilidade do local e da equipe do DiverPet. O segundo público-alvo participantes na oficina “PETiscos” foi composto por adultos da comunidade de Araquari e municípios da região, além dos funcionários terceirizados da instituição de ensino superior e seus familiares.

Planejamento e execução das ações presenciais com crianças

Após o primeiro passo de selecionar o local, definir data e horário da ação, foram encaminhadas à escola municipal ou CRAS as autorizações impressas para a coleta da assinatura do responsável legal da criança, autorizando sua participação na ação e o uso de imagem para fins de divulgação em redes sociais, relatórios e apresentações em eventos científicos, estes registros fotográficos foram utilizados no perfil do Programa nas plataformas sociais *Instagram* (@diverpetifc) e *Facebook* (Programa DiverPet) e também em relatórios e eventos científicos.

Durante as ações presenciais, as crianças foram divididas em quatro grupos com o intuito de condensar a atenção e o foco delas na atividade. Cada grupo era conduzido por uma acadêmica de Medicina Veterinária (MV) e as demais acadêmicas ficaram responsáveis por auxiliar nas fotografias e quando necessário na mesa/grupo, na preparação anterior e posterior das ações e por zelar pelo bom funcionamento da ação.

Antes do início da ação a sala era organizada pelos integrantes do programa para facilitar a condução, inserindo-se os materiais que seriam utilizados e dividindo as mesas de acordo com o número de crianças (Figura 2. A). Cada ação de extensão teve duração de 2h a 2h30min, sendo este tempo dividido entre três momentos, para o primeiro momento 30min, o segundo momento 1h e o restante para o terceiro momento.

O primeiro momento ocorreu após a definição dos grupos, as acadêmicas de MV iniciaram a ação repassando às crianças os conceitos de BEA, incluindo as “Cinco Liberdades dos Animais”, sobre a saúde de cães e gatos, EA, reciclagem e sustentabilidade (Figura 2. A, B, C e D). Preocupando-se em explicar a importância de cada conceito, sua aplicação e exemplos práticos, como auxílio para essa explanação utilizou impressos de imagens que os representassem. Destaca-se que nesse momento as crianças tinham a oportunidade de participar amplamente com perguntas, contando vivências e experiências, sendo estas anotadas pelas acadêmicas de MV em cadernetas para posterior registro das ações.

Figura 2. A) Organização e disposição das mesas e materiais antes de iniciar a ação de extensão presencial com as crianças. B, C e D) Primeiro momento da ação de extensão com o repasse dos conceitos de BEA, saúde animal e reciclagem pelas acadêmicas de MV às crianças



Fonte: dos autores, 2023.

No segundo momento, compreende-se a parte mais prática da ação, em que todas as crianças da classe puderam exercer os conceitos aprendidos no primeiro momento, por meio da confecção de brinquedos com materiais recicláveis fundamentados nos conceitos de EA para cão e/ou gato (Figura 3. A e B). Esses brinquedos foram levados pré-montados pelas integrantes do programa, variando de acordo com a dificuldade de cada um, pois as ações ocorriam durante o horário de aulas disponibilizado pela professora da escola, assim cada criança terminava as confecções dos brinquedos.

Todos os materiais recicláveis necessários e utilizados foram levados pela equipe, assim como os materiais de escritórios e escolares como os lápis de cores, giz de cera, canetas hidrográficas, tesouras escolares sem ponta, colas líquidas brancas e demais materiais. Os materiais recicláveis eram oriundos da separação dos resíduos sólidos das residências da equipe deste programa e também de doações dos servidores da instituição de ensino superior.

Ainda no segundo momento, para auxiliar na explicação e funcionamento dos brinquedos foi apresentado um vídeo para as crianças demonstrando um cão ou gato interagindo com os brinquedos. Foi entregue ainda um *folder* próprio de cada brinquedo, contendo seu passo-a-passo de confecção, os materiais necessários, os tipos de EA específicos de cada um e suas recomendações, assim como as “Cinco Liberdades dos Animais” e os objetivos do programa (Figura 3. C).

Para demonstração dos brinquedos disponíveis para compra no mercado *pet* foram levados alguns brinquedos para mostruário e também o brinquedo referência para a produção dos brinquedos com materiais recicláveis sólidos (Figura 3. D). Os brinquedos produzidos pelas crianças ficaram com elas para levarem para suas casas e praticar o EA e o BEA em benefícios de seus animais de estimação.

Figura 3. A) Segundo momento da ação de extensão presencial com a confecção de brinquedos com materiais recicláveis para cães e gatos sendo produzidos pelas crianças B) Apresentação do vídeo mostrando um cão utilizando o brinquedo com fundamentos no EA. C) Criança lendo o *folder* do Programa DiverPet como auxílio na produção do brinquedo. D) Representação do brinquedo mostruário o “Comedouro *Pet Fit* da empresa *Pet Games*®” e o brinquedo referência confeccionado com material reciclável o “Comedouro com a bandeja de papelão para ovos” vide nas setas vermelhas



Fonte: dos autores, 2023.

O terceiro momento, onde a avaliação com questões objetivas foram aplicadas para as crianças participantes com a finalidade de mensurar quantitativamente o aprendizado de cada uma ao final da ação de extensão (Figura 4. A). Essa avaliação foi composta por atividades que avaliavam o primeiro momento da ação, em que a criança deveria ligar uma palavra a sua imagem correspondente, exemplo: conectar o conceito de livre de fome com a imagem de um cão se alimentando. Para avaliar o segundo momento, a criança deveria circular os benefícios e os materiais recicláveis utilizados na produção do brinquedo reciclável. Ressalta-se que a avaliação foi adaptada desta maneira, tendo em vista a faixa etária das crianças.

Ao final no encerramento da ação foi realizado sorteios de *kits* contendo alguns brinquedos com materiais recicláveis sólidos confeccionados previamente pelas integrantes do Programa DiverPet (Figura 4. B). A entrega de sacolas para todas as crianças como uma forma de recordação e agradecimento pela participação na ação contendo *folders* de todos os brinquedos DiverPet, doces e lembranças das empresas apoiadoras do programa, como amostras grátis de ração para cão e gato para utilizar na interação com os seus animais, material informativo sobre nutrição e cuidados com a saúde dos *pets* e jogos educacionais (Figura 4. C e D).

Figura 4. **A)** Terceiro momento da ação de extensão presencial com a realização da avaliação objetiva pelas crianças participantes. **B)** Criança ganhadora do sorteio de um *kit* com brinquedos DiverPet com materiais recicláveis sólidos para cães e gatos. **C e D)** Conteúdo das sacolas entregues para todas as crianças no encerramento da ação de extensão



Fonte: dos autores, 2023.

Todos os brinquedos eram produzidos exclusivamente com materiais recicláveis e de baixo custo, destacando-se as caixas de papelão, bandeja de papelão para ovos, caixa de papelão para pizza, jornal, tampas de amaciante e sabão líquido, pote e tampa em plástico de conservas e requeijão, garrafinha de plástico de iogurte líquido e leite fermentado, rolinhos de papel higiênico, papel toalha e alumínio e outros.

Para a confecção dos brinquedos utilizaram-se diversos materiais de papelaria e escritório como o papel *kraft*, folha de EVA, cola branca, tesoura, cartolina, *clips* e papel cartão, além de materiais de bazar/armarinhos como guizos, barbante de algodão, penas coloridas, fitas de cetim, elásticos roliços e cola-quente. Os materiais foram selecionados com o cuidado para não provocar corpo estranho ou ferimento o animal de estimação durante a interação.

Atualmente o Programa DiverPet conta com a criação de 18 brinquedos diferentes produzidos com materiais recicláveis sólidos para o EA de cão e/ou gato, sendo que todos foram desenvolvidos pela equipe, usando como mostruário os brinquedos produzidos e vendidos comercialmente por empresas do mercado *pet*.

O “Comedouro” para cães prolonga o tempo de alimentação. A “Fita” e a “Peninha” para gatos promovem os sentidos e a interação social. A “Toca do Gato” simula o *habitat* natural. O tabuleiro “Damas” para cães proporciona a resolução de problemas. As petisqueiras “Bolinha”, “Saturno”, “Balanço” e “Flor” para cães e gatos, estimulam a atividade física e cognitiva vinculada a um maior esforço para a alimentação. O “Peixinho” e o “Ratinho” para gatos, expressa o seu instinto natural de caça. O “Rolinho” e o “Arranhador para gatos” aguçam os sentidos. O “Labirinto” para gatos, forma de resolução de problemas. A “Bonequinha” para a ração úmida de cães e gatos auxilia no prolongamento do tempo de alimentação. O “Frisbee” para cães promove a coordenação

motora e a atividade física e por fim, os tabuleiros “Gavetinha” e “Trilha” que estimulam cognitivamente cães e gatos.

Planejamento e execução da Oficina “PETiscos”

O Programa DiverPet também ofertou nesta instituição de ensino superior a oficina “PETiscos - Produção e Confeção de Biscoitos para Cães e Gatos” realizando uma ação com adultos da comunidade do município e cidades circunvizinhas. A organização dessa oficina foi realizada por outra equipe composta por quatro acadêmicas de MV que já possuíam experiência com esta ação de extensão.

A Oficina PETiscos foi dividida em três momentos, o primeiro foi o repasse de informações sobre o correto manejo nutricional de cães e gatos, sendo promovido pelas acadêmicas de MV por meio da apresentação oral e projeção de *slides* (Figura 5. A). No segundo momento os participantes foram divididos em dois grupos para a confecção de biscoitos caseiros e naturais para cães e gatos (Figura 5. B e C).

No terceiro momento da oficina foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar e mensurar o aprendizado dos participantes inscritos. A finalização da ação foi com a entrega para todos os participantes do evento de uma sacola contendo os materiais das empresas apoiadoras, amostras de petiscos caseiros produzidos pela equipe e comerciais, caderninho de anotações com as receitas dos biscoitos caseiros para cães e gatos confeccionados durante a oficina, doces e sorteios de brindes como comedouro e bebedouro e *kits* com brinquedos DiverPet para cães e gatos (Figura 5. D). Um café da tarde foi degustado por todos os inscritos da comunidade e equipe, com isto favorecendo a interação e trocas de informações e experiências.

Figura 5. **A)** Primeiro momento da Oficina “PETiscos” com o repasse de conceitos por meio de uma apresentação de *slides* pelas acadêmicas de MV. **B e C)** Segundo momento da oficina em que foi realizada a confecção de biscoitos naturais para cães e gatos pelos participantes da ação. **D)** Registro do sorteio e entrega das sacolas aos participantes da oficina como forma de agradecimento



Fonte: dos autores, 2023.

Planejamento e execução das ações remotas e virtuais

Devido a pandemia de COVID-19, iniciado no Brasil em março de 2020 este Programa precisou ser adaptado e recriado pela equipe, devido a recomendação do isolamento social que impossibilitou as ações presenciais. Assim as ações e demais atividades extensionistas com a comunidade ocorreram de forma remota/virtual. Para isso, efetuaram-se postagens periódicas no perfil do DiverPet nas plataformas das redes sociais *Instagram*® e *Facebook*®, sendo todas as publicações relacionadas aos objetivos do programa e confeccionadas por meio de levantamentos bibliográficos e pesquisas amplas e específicas sobre cada assunto vinculado com a saúde de cães e gatos, COVID-19 e Medicina Veterinária, assegurando a confiabilidade de cada informação postada na *internet*.

RESULTADOS

Ações presenciais com crianças

Foram realizadas seis ações extensionistas presenciais nas datas e locais abaixo listadas com os quantitativos de participantes.

1ª ação: 27/03/2019 - CRAS Justina Cabral (12 crianças)

2ª ação: 10/04/2019 - CRAS Esmeralda Conceição Duarte (30 crianças)

3ª ação: 17/05/2019 - Escola Municipal Rosalvo Fernandes (25 crianças)

4ª ação: 18/10/2019 - Escola Municipal Francisco Jablonsky (22 crianças)

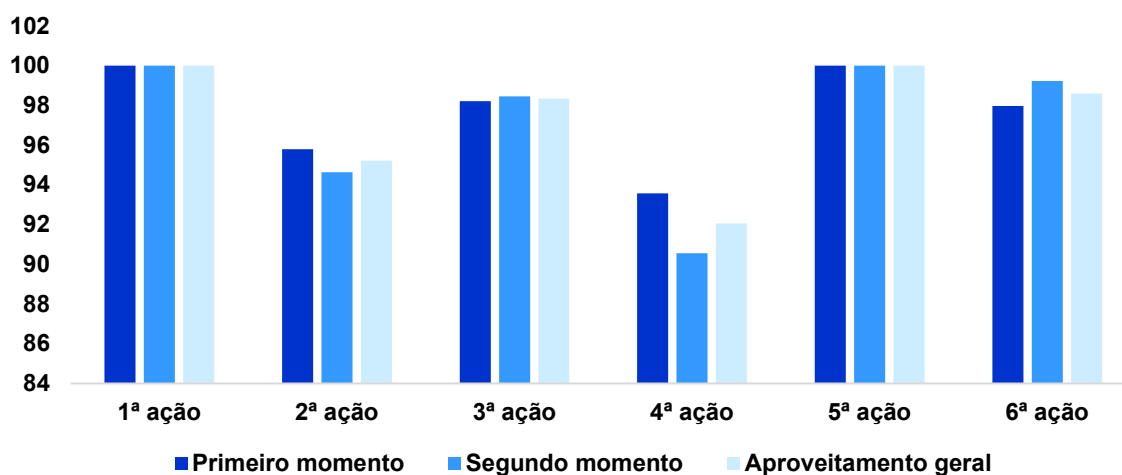
5ª ação: 30/10/2019 - Escola Municipal Francisco Jablonsky (21 crianças)

6ª ação: 06/11/2019 - Escola Municipal Francisco Jablonsky (22 crianças)

Totalizando um público-alvo atingido de 132 crianças diretamente, assim como professores, servidores, funcionários e coordenadores das escolas públicas e CRAS. Destaca-se ainda, o alcance indireto aos familiares das crianças já que ao levarem os brinquedos e a sacola com materiais da ação puderam praticar os objetivos do programa.

A avaliação objetiva quantitativa determinou o percentual individual de cada ação. Na primeira ação obteve-se 100% de aproveitamento na avaliação do primeiro momento, 100% na avaliação do segundo momento e 100% no geral (média dos dois momentos), a segunda ação totalizou 95,79%, 94,63% e 95,21% respectivamente, a terceira atingiu 98,21%, 98,45% e 98,33% respectivamente, a quarta alcançou 93,57%, 90,55% e 92,06% respectivamente, a quinta conseguiu 100% em todas as avaliações e a sexta somou 97,96%, 99,23% e 98,59% respectivamente (Figura 6).

Figura 6. Soma dos resultados obtidos na avaliação objetiva das seis ações de extensão presenciais com crianças, valores divididos entres o primeiro e segundo momento de cada ação e o seu respectivo aproveitamento geral



Fonte: dos autores, 2023.

As ações extensionistas obtiveram um aproveitamento médio geral de 97,36% nas seis ações, o que evidencia a boa didática e estratégia de ensino utilizada pela equipe organizadora. Ressalta-se também o resultado positivo alcançado nas ações, através da boa repercussão entre as crianças e seus professores, em que todos participaram ativamente das atividades propostas.

Oficina “PETiscos”

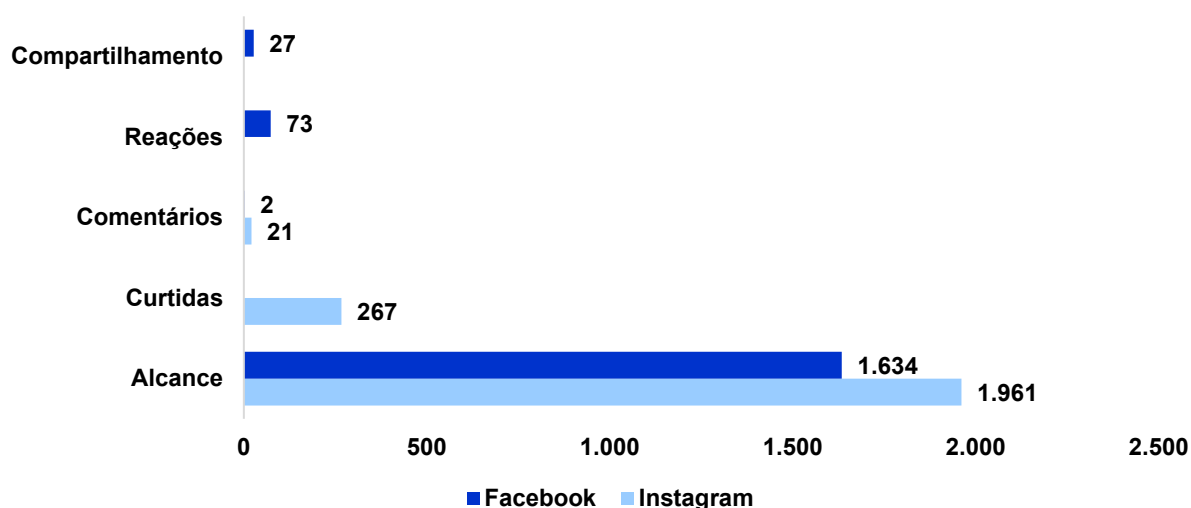
A Oficina “PETiscos - Produção e confecção de biscoitos para cães e gatos” ocorreu em maio de 2019, com a participação de 19 pessoas da comunidade inscritas. Um questionário aplicado ao final da oficina obteve-se um panorama geral de aproveitamento atingindo um resultado satisfatório. Destaca-se ainda que durante a ação os participantes inscritos estavam entusiasmados com os conceitos repassados pela equipe e também com a fabricação dos biscoitos naturais para seus animais de estimação. A equipe organizadora também pode aprofundar o conhecimento sobre o manejo nutricional de cães e gatos, por meio de apresentação oral e organização da ação de extensão.

Ações virtuais

Foram compostas por 15 publicações em ambas as redes sociais, como vídeos ensinando o passo-a-passo da confecção de alguns brinquedos recicláveis como a Toca do Gato, Flor, Bonequinha e Rolinho. Houve postagens sobre os integrantes do programa, participações da equipe em eventos científicos, sobre a importância de brincar corretamente com cães e gatos, o que é o EA e o BEA e sua relevância. Além disso foram realizadas publicações quinzenais abordando temas sobre a pandemia da COVID-19, como: a sua relação com animais de estimação, como realizar a correta higienização das mãos e superfícies, maneiras de lavar, armazenar e descartar as máscaras de proteção, as recomendações para os atendimentos Médicos Veterinários durante a pandemia, sobre os produtos utilizados na prevenção da COVID-19 e suas formas de armazenamento e conservação.

Essas publicações obtiveram um alcance de 1.961 pessoas no *Instagram*® entre os meses de abril a agosto de 2020, além de 267 curtidas e 21 comentários. No perfil do *Facebook*® do programa alcançou-se durante o mesmo período 1.634 pessoas, 73 reações, 2 comentários e 27 compartilhamentos (Figura 7).

Figura 7- Soma dos números obtidos das interações com o público por meio das publicações no perfil do programa em *Instagram*® e *Facebook*® entre os meses de abril a agosto de 2020



Fonte: dos autores, 2023.

Analisando o público alcançado pelas redes sociais, 50% eram moradores de Joinville/SC, Jaraguá do Sul/SC, Blumenau/SC, São Paulo/SP e Curitiba/PR, atingindo outros estados do país. O gênero feminino foi o público mais presente, representando 78% e a faixa etária predominante ficou entre 18 e 24 anos.

No período da pandemia da COVID-19 foi realizada uma “Ação de extensão social” que contou com a participação de 19 funcionários terceirizados da instituição de ensino superior do *Campus*, pertencentes também da comunidade de Araquari. Devido a dificuldade financeira e insegurança alimentar que várias famílias brasileiras viviam naquele momento, consequência do isolamento social, foram entregues sacolas com doações de itens alimentícios não perecíveis, brinquedos recicláveis confeccionados pela equipe do

programa, juntamente com os *folders* de passo-a-passo de todos os brinquedos, doces, materiais informativos e amostras grátis de ração para cão e gato fornecido por empresa apoiadora do Programa DiverPet.

DISCUSSÃO

Durante os 15 meses de atividades extensionistas do Programa DiverPet executaram-se seis ações com crianças, a Oficina “PETiscos” com adultos e várias publicações nas mídias sociais com temas relevantes sobre BEA, EA, saúde animal e a COVID-19, demonstrando a importância da realização deste programa para melhorar o bem-estar e saúde de cães e gatos e consequentemente dos seres humanos por meio da disseminação dos conceitos dos objetivos do programa.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a avaliação objetiva respondida corretamente por 97,36% das crianças, constatando a absorção dos conceitos e informações decorrentes das ações. Ao avaliar isoladamente essas avaliações por ação observou-se uma diferença entre seus resultados. Esta percentagem sugere que os conhecimentos adquiridos pelos participantes possuem potencial na mudança de consciência, comportamento, hábitos, valores e atitudes entre seus familiares e comunidade em benefício da sociedade.

Na primeira ação no CRAS obteve-se 100% de aproveitamento geral, devido a ação com número reduzido de 12 crianças participantes, com idade heterogênea de seis a 12 anos o que dificultou a execução da ação, foi possível dedicar uma atenção especial a cada criança. Na segunda ação em outro CRAS com maior quantitativo de crianças atingindo 30 crianças, também de idade heterogênea, aumentou ainda mais o grau de dificuldade da equipe, consequentemente a atenção individual foi um pouco reduzida em comparação com a ação anterior, assim o percentual de acertos foi menor.

A equipe extensionista possui quantitativo fixo de participantes. A diferença do quantitativo de crianças em cada CRAS é decorrente da densidade populacional do bairro ou região atendidos pelo município de Araquari, tornando mais desafiador a execução das ações.

A terceira, quinta e sexta ações de extensão foram em escolas públicas municipais, com crianças de sete a oito anos de idade e obteve bons resultados. Na quarta ação realizada com as mesmas características obteve um percentual mais baixo de acertos, talvez atribuído a ausência da professora da classe durante a ação, diferente das outras ações em que as professoras participavam ativamente e integralmente da atividade.

Constatou-se que a participação da professora de cada classe reflete a importância do comprometimento e dedicação das crianças estudantes na ação, colaborando positivamente no aprendizado, mudança da consciência e hábitos das crianças e também na boa execução da metodologia, atingindo os objetivos.

Os conceitos de BEA e EA que foram apresentados as crianças podem ser abordados em todos os níveis de escolaridade e faixa etária, sendo valorizadas como foco principal (Pereira; Moreira; Faria Junior, 2017), já que são consideradas importantes difusoras de informações e são vistas como a melhor estratégia em longo prazo para obter mudanças efetivas (Fraser *et al.*, 2009). Se esses conceitos forem bem repassados pelos planejadores e executores das ações, poderá determinar a construção de uma nova conduta mais assertiva e feliz sobre os cuidados com cães e gatos (Turner, 2001).

Ao desenvolver ações com crianças alguns aspectos devem ser levados em conta, principalmente as estratégias de ensino, já que estas devem ser formuladas com o objetivo de estimular o interesse e fixar os conhecimentos aprendidos (Almeida *et al.*, 2014). Nas ações do Programa buscou-se utilizar imagens e cores, além do recurso prático de confecção do brinquedo que serviu como um aliado no processo de aprendizado das crianças (Cruz, Taciana *et al.*, 2016) formando assim, um ambiente mais descontraído que permitiu a maior interação, criatividade, liberdade, interesse e entretenimento (Franchi; Gimenez, 2007).

Praticar conceitos inerentes para uma boa saúde física e mental de cães e gatos é imprescindível no município onde o programa atua, pois em 2014 foi sancionada uma lei de proteção aos animais (Araquari, 2014) e em outubro de 2019, foi instituída a semana de proteção aos animais no calendário de comemorações e eventos da cidade (Araquari, 2019). Contudo, ainda é comum observar animais errantes, casos de maus-tratos e abandonos no município, evidenciado por meio das vivências relatadas pelas crianças durante as atividades, em que presenciaram casos de maus-tratos e agressões aos animais, portanto são indispensáveis ações que reforcem a conduta ideal com os animais de estimação.

Executando estas ações com o intuito de orientar a população sobre BEA e EA o vínculo afetivo entre o tutor e seu animal de estimação tende a fortalecer principalmente entre as crianças, em que a relação com cães e/ou gatos colabora para a edificação de muitas virtudes e valores, como a responsabilidade, a disciplina, o afeto e a generosidade (Tatibana; Costa-Val, 2009).

A Oficina PETiscos demonstrou também sua eficácia na ação com adultos da comunidade, pois haviam inscritos de outros municípios e alguns buscavam informações para a abertura de empresas de produção e comércio de biscoitos naturais para animais de estimação e outros participantes para confecção caseira para consumo dos próprios cães e gatos. Todos tiveram assim contato com os conceitos preconizados pelo Programa e também sobre o manejo nutricional. Este modelo de ação de extensão demonstrou-se adequado na prática extensionistas, trazendo a comunidade para dentro da instituição de ensino superior e assim fortalecendo os vínculos promovendo a troca de experiências.

A pandemia pela COVID-19 trouxe uma nova realidade para as instituições de ensino e com isso o Programa DiverPet foi reinventado. A adaptação das ações consistiu principalmente no uso de mídias sociais para difundir os conceitos chaves do programa por meio de postagens periódicas levando em conta o mesmo objetivo de uma ação presencial, o BEA. Essa adaptação possibilitou o conhecimento da grande versatilidade das mídias sociais como uma ferramenta pedagógica ao tornar-se um ambiente de aprendizado efetivo, eficaz, dinâmico, igualitário e envolvente (Costa; Ferreira, 2012).

Além dos benefícios aos participantes das ações presenciais e virtuais do Programa, destaca-se o benefício proporcionado aos alunos de MV e colaboradores do programa em que esses puderam colocar em prática os conteúdos que aprenderam em sala de aula, reforçando a teoria e beneficiando a comunidade (Gonçalves *et al.*, 2015). Evidencia-se a importância de discentes de graduação de MV em programa de extensão para aprimorar a redação, a confecção de *slides*, as apresentações orais de trabalhos, a organização e execução de ações de extensão, aperfeiçoando a transferência de conhecimentos e desenvolvendo novas formas de trabalhar com a comunidade, vivenciando assim, os desafios reais que encontrarão em sua futura profissão.

Destaca-se que uma das funções do Médico Veterinário é atuar de forma preventiva por meio da difusão de conhecimentos e informações de maneira a conscientizar a comunidade, tornando essencial aos acadêmicos de MV a interação com os conhecimentos que irão colaborar na formulação desses conteúdos e ferramentas para a resolução de problemas sobre saúde animal e público (Cruz, Carolina *et al.*, 2016). Para isso, sabe-se que a extensão universitária é um importante método de interação e contato com a sociedade, visando diminuir as desigualdades e expandir o conhecimento da população (Nunes; Silva, 2011).

Para o futuro mais ações extensionistas abordando os temas BEA e EA são necessárias, aliando o bem-estar humano e o meio ambiente, contribuindo assim, para o Bem-Estar Único, já que ações de extensão demandam tempo e persistência para surtir um efeito permanente e contínuo na comunidade.

CONCLUSÕES

A educação de crianças e adultos demonstrou eficácia na abordagem sobre a saúde e bem-estar de cães e gatos e a importância do enriquecimento ambiental associado a reciclagem de materiais sólidos.

A adaptação metodológica associada a reinvenção durante a pandemia do COVID-19, com a prática extensionista no formato virtual/remoto e o auxílio das redes sociais obtiveram bons resultados, porém nunca substituirá a ação presencial.

Ações extensionistas como o Programa DiverPet contribui em benefício da sociedade, na formação dos acadêmicos de Medicina Veterinária e também no aprimoramento em redação, apresentações orais e participações em eventos científicos e consequentemente colabora na divulgação do curso de Medicina Veterinária, desta instituição de ensino superior e da profissão Médico Veterinário.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX da instituição de ensino superior pela concessão das bolsas de estudos.

SUBMETIDO EM: 30/01/2023

ACEITO EM: 09/09/2024

REFERÊNCIAS

ABINPET. IBGE - **População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023

ALMEIDA, Juliana Ferreira de; PEDRO, Desenir Adriano; PEREIRA, Virginia Léo de Almeida; ABREU, Dayse Lima da Costa; NASCIMENTO, Elmiro Rosendo do. Educação

humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**: Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1366-1374, 2014.

ARAQUARI. Lei Municipal nº 3482, de 9 de outubro de 2019. Institui a semana de proteção aos animais, no calendário de comemorações e eventos do município de Araquari, 2019. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Araquari**, Araquari, n. 418, p. 35, 9 out. 2019.

ARAQUARI. **Lei Municipal nº 2917, de 15 de maio de 2014**. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos no município de Araquari. Disponível em: <http://www.araquari.sc.gov.br/noticia/623/araquari-cria-lei-de-protecao-aos-animais>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 3-7, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas: revisão. **Archives of Veterinary Science**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CARDOSO, Andréa Catelan; CORRALO, Daniela Jorge; KRAHL, Mônica; ALVES, Leonardo Porto. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CFMV. **Você sabe o que é bem-estar animal?** Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2017.

COHEN, Susan Phillips. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, [s. l.], v. 24, n. 6, p. 621-638, out. 2002.

COMIN, Juliana; SILVA, Juliana Regina da; RISOLIA, Larissa Wunsche; OLIVEIRA, Simone Gisele de; FÉLIX, Ananda Portella; MAIORKA, Alex. Efeito do enriquecimento ambiental inanimado sobre o comportamento de cães de canil em ensaio metabólico. **Archives of Veterinary Science**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 38-42, 2016.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, André Luis Andrejew. Novas possibilidades metodológicas para o ensino aprendizagem mediadas pelas redes sociais *twitter* e *facebook*. **Revista de Ensino de Ciência e Matemática**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.

COSTA, Edmara Chaves. **Animais de estimação**: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

CROSSMAN, Molly K. Effects of interactions with animals on human psychological distress. **Journal of Clinical Psychology**, [s. l.], v. 73, n. 7, p. 761-784, 2017.

CRUZ, Carolina Alvarenga; OLIVARI, Marina Beanucci Delamonica; PAULA, Eric Mateus Nascimento; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella Barbosa; BÜRGER, Karina Paes. O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil. **Revista Ciência Veterinária e Saúde Pública**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 76-91, 2016.

CRUZ, Taciana Ferreira Andrade; GOMES, Alany Santos; SILVA, Aline Maria; QUEIROZ, Josefa dos Santos; CAVALCANTE, Giani Maria. Aprender ciências é divertido: contribuição de uma atividade de extensão. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 141-149, 2016.

DIAS, Isabel Cristina Lopes. Prevenção de zoonoses ocupacionais em abatedouros de bovinos. **Vivências**: Revista Eletrônica de Extensão da URI, [s. l.], v. 8, n. 15, p. 89-98, out. 2012.

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; CARPI JUNIOR, Salvador (org.). **Educação ambiental**: conceitos, metodologias e práticas. Tupã: Anap, 2016.

ECKSTEIN, Daniel. The pet relationship impact inventory. **The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 192-198, Apr. 2000.

FAWC. **Second report on priorities for research and development in farm animal welfare**. [London]: MAFF, 1993.

FISCHER, Marta Luciane; FURLAN, Ana Laura Diniz. Bioética e educação: concepção da terminologia bem-estar animal por estudantes do ensino básico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 399-422, ago. 2017.

FRANCHI, Valéria Cristina Zanutto; GIMENEZ, Kilda Maria. **Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo**. Trabalho de Conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional. [S. l.]: PDE, 2007.

FRASER, D.; KHARB, R. M.; MCCRINDLE, C.; MENCH, J.; COSTA, M. PARANHOS DA; PROMCHAN, K.; SUNDRUM, A.; THORNBUR, P.; WHITTINGTON, P.; SONGET, W. **Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal**: Relatório do Encontro de Especialistas da FAO: Sede Mundial da FAO (Roma): 30 de setembro - 3 de outubro de 2008. Roma: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, 2009.

GIANNICO, Amália Turner; PONCZEK, Clara Alita Corona; JESUS, Aline Spina de; MELCHERT, Alessandra; GUIMARÃES-OKAMOTO, Priscylla Tatiana Chalfun. Alimentos tóxicos para cães e gatos. **Colloquium Agrariae**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 69-86, jan./jun. 2014.

GONÇALVES, Ana Carolina Siqueira; GRISÓLIO, Ana Paula Rodomilli; BASTOS, Carla Resende; CRUZ, Carolina Alvarenga; SILVA, David Attuy Vey da; MORAES, Fernanda Cassioli de; ROSSI, Gabriel Augusto Marques; ALMEIDA, Henrique Meiroz de Souza; SILVA, Higor Oliveira; GATO, Igor Renan Honorato; RIBEIRO, Laryssa Freitas; PICINATO, Mirelle Andréa de Carvalho; SATO, Rafael Akira; BÜRGER, Karina Paes. Natal do Educaprev: educação em saúde em um abrigo do município de Jaboticabal/SP. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 170-176, 2015.

HERRON, Meghan E.; KIRBY-MADDEN, Taylor M; LORD, Linda K. Effects of environmental enrichment on the behavior of shelter dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, [s. l.], v. 244, n. 6, p. 687-692, 15 Mar. 2014.

IBGE. Brasil / Santa Catarina / Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 13 jan., 2023.

MAZON, Marcia da Silva; MOURA, Wandgleisom Garcia de. Cachorros e humanos: Mercado de rações pet em perspectiva sociológica. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 138-158, jan./abr. 2017.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A. extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.

PAULA, Jéssica Moreira de; SANTOS, Cristian Gabriel dos; CANALLI, Vanessa; FRITZEN, Douglas Michel Muller; BUSATO, Maria Assunta; LUTINSKI, Junir Antonio. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 437-449, out./dez. 2018.

PEDRASSANI, Daniela; KARVAT, Daniele de Cassia. Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 55-63, 2017.

PEREIRA, M. R.; MOREIRA, A. B.; FARIA JUNIOR, D. As cinco liberdades do bem-estar animal aplicadas aos cães: percepção, conhecimento e prática da população do município de Sinop-MT. **Scientific Archives**, v. 10, n. 1, p. 88-94, Feb. 2017.

PÖPPL, A. G. Obesidade em cães e gatos. **PROMEVET**, [s. l.], v. 4, ciclo 3, 2018.

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D. P.; CUNHA, G. N. Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017.

SANTOS, Felipe Sales; TÁPARO, Cilene Vidovix; COLOMBO, Gustavo; TENCATE, Luciano Nery; PERRI, Silvia Helena Venturole; MARINHO, Márcia. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTOS, Arantxa Carla da Silva; PONTES, Altem Nascimento. Educação ambiental e gestão dos resíduos sólidos: os 5 Rs da sustentabilidade. **E-Locução**: Revista Científica da FAEX, [s. l.], v. 10 n. 20, p. 531-548, 2021. <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/view/407/278>. Acesso em: 12 set. 2024.

TATIBANA, S. L.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais**, [s. l.], n. 103, p. 12-18, 2009.

TURNER, D. C. Posse responsável de animais e educação. **Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”**. 2001.

YOUNG, Robert J. **Environmental enrichment for captive animals**. Wheathampstead: Universities Federation for Animal Welfare, 2003.